

## PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA

Anderson Xavier da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Gomes Cunha<sup>2</sup>; Geovanna da Silva Campos Conceição<sup>3</sup>; Rebeka Lays Freire Pereira Bastos<sup>4</sup>; Ana Luiza Andrada de Melo<sup>5</sup>; Carina Silva de Carvalho Oliveira<sup>6</sup>; Karla Souza Santos Rios<sup>7</sup>; Itayany de Santana Jesus Souza<sup>8</sup>; Lydia de Brito Santos<sup>9</sup>; Bruno Rodrigues Alencar<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>2</sup>Estudante de Odontologia/UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade.

<sup>3</sup>Estudante de Farmácia/UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade.

<sup>4</sup>Estudante de Medicina/UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>5</sup>Enfermeira especialista em Saúde Pública/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>6</sup>Assistente social/UNIT. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>7</sup>Enfermeira/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>8</sup>Mestre em Enfermagem/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS.

<sup>9</sup>Doutora em Odontologia/UEFS. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade.

<sup>10</sup>Mestre em Saúde Coletiva/UEFS. Tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade.

### RESUMO

Diante da pandemia de COVID-19, as instituições públicas e privadas paralisaram as suas atividades ou se adequaram para continuidade, seguindo normas de segurança, principalmente relacionadas à etiqueta respiratória, higienização das mãos e do ambiente, além do distanciamento social. Neste contexto, as metodologias ativas de ensino se configuraram como potente recurso para garantir a continuidade do processo de aprendizagem de maneira efetiva, ainda que de modo remoto, com o uso das tecnologias de informação e comunicação. O objetivo deste artigo é relatar a experiência do Grupo Tutorial 02 do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana na construção do *podcast* intitulado: *Segurança do paciente e Educação Interprofissional no Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana-BA, Brasil*, a partir de um roteiro previamente elaborado. Foram utilizados programas de gravação de voz em MP3, o software livre de edição digital de áudio Audacity versão 2.4.1, a plataforma online de publicação de áudio SoundCloud e os canais do Youtube e Instagram para divulgação. Os integrantes do grupo relataram a experiência da produção, respondendo, por escrito, a questionamentos sobre os sentimentos, desafios, dificuldades e facilidades em relação à produção do *podcast*. A atividade foi avaliada como desafiadora pelo ineditismo e como uma oportunidade de aprendizado, na perspectiva das metodologias ativas e das práticas colaborativas (colaboração, confiança e motivação).

## INTRODUÇÃO

Diante da pandemia de COVID-19, as instituições públicas e privadas precisaram paralisar as suas atividades ou se adequarem para continuidade, seguindo normativas de segurança, principalmente relacionadas à etiqueta respiratória, higienização das mãos e do ambiente, além do distanciamento social. As instituições de ensino, em diversos países, cancelaram ou adiaram todos os seus eventos presenciais fazendo com que todas as atividades acadêmicas fossem repensadas, respeitando as medidas sanitárias, essenciais para o controle no número de casos da doença.

Também foram impactadas as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde Interprofissionalidade, uma iniciativa interinstitucional que envolve o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretarias estaduais e municipais de saúde e Instituições de Ensino Superior. Este programa visa a integração entre ensino-serviço-comunidade, considerando os princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade (BRASIL, 2018).

Neste contexto, as metodologias ativas de ensino se configuraram como potente recurso para garantir a continuidade do processo de aprendizagem de maneira efetiva, ainda que de modo remoto. Desse modo, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornaram-se imprescindíveis para a continuidade das atividades do Programa.

Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o podcast surgiu como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada a serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como no complemento ao ensino presencial (b-learning) (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007).

De acordo com site Tecmundo (2020), *podcast* é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na internet criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou capítulo da novela. O termo *Podcast* é uma junção das palavras *iPod* e *broadcast* (transmissão via rádio), e surgiu em 2004. Os créditos do conceito deste termo são atribuídos ao ex-VJ da MTV Adam Curry, que criou o primeiro agregador de *podcasts* e disponibilizou o código na Internet para que outros programadores pudessem aperfeiçoar e utilizar.

Podendo ser ouvidos a qualquer hora, os *podcasts* criam uma espécie de rádio virtual direcionada para assuntos específicos, ou seja, de acordo com as características de cada ouvinte. Além do mais, esses arquivos podem ser escutados perfeitamente em um player portátil (TECMUNDO, 2020), fazendo destes uma excelente ferramenta acadêmica para o compartilhamento de conhecimento e experiências.

O **objetivo** deste texto é relatar a experiência do Grupo Tutorial 02 (GT02) do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na construção do *podcast* intitulado: *Segurança do paciente e Educação Interprofissional no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) em Feira de Santana-BA, Brasil*.

## METODOLOGIA E BASTIDORES DO TRABALHO

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividade realizada por um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade, com o uso de tecnologias digitais, durante o período de pandemia de Covid-19. Priorizou-se como tecnologias digitais as reuniões

virtuais por meio de plataformas de comunicação como o *Google Meet*, além do grupo de WhatsApp.

Tão logo que foram suspensas as atividades nos campos de práticas (HGCA e Vigilância Epidemiológica de Feira de Santana-VIEP), a elaboração de um *podcast* já estava no planejamento do GT 02. A maioria já tinha escutado, ninguém tinha feito e alguns integrantes só tinham ouvido falar vagamente sobre esta ferramenta, mais comum no meio jornalístico, mas em crescente utilização no meio acadêmico.

A solicitação da tarefa pelo Curso de Desenvolvimento Docente e Preceptoria da OPAS que os dois tutores e uma preceptora estão realizando, funcionou como um gatilho. O GT 02 já tinha passado pela fase de dúvidas em relação à capacidade do grupo em executar a tarefa e não perdeu tempo pensando nas dificuldades que seriam naturais. Confiados na expertise dos discentes para a utilização das ferramentas digitais e na capacidade e entusiasmo do grupo em aceitar e superar os desafios, foi iniciada a execução da atividade.

O tema que emergiu inicialmente entre os tutores foi naturalmente a interlocução entre segurança do paciente e a interprofissionalidade, temática que já era trabalhada pelo GT02. Então, os tutores criaram o roteiro, a partir dos registros de outras atividades e registros de falas em reuniões. Duas preceptoras de formação diferente seriam mediadoras e para situar o ouvinte estas fariam uma introdução apresentando a proposta do Pet e o grupo tutorial (componentes, locais de atuação e atividades desenvolvidas). Em seguida fariam perguntas aos demais integrantes sobre segurança do paciente e ações interprofissionais, num tempo de até 20 minutos, contando com a música “A banda” de Chico Buarque, no final.

A parte relacionada à tecnologia ficou sob responsabilidade de um discente do curso de farmácia que possuía estas habilidades. Apesar de não ter executado até o momento, o discente conhecia os programas que usaria (programas de gravação de voz e o Audacity versão 2.4.1 para articulação e finalização da edição). Assim, este se colocou à disposição para aprender mais, ensinar aos demais e executar a edição dos arquivos de voz (formato MP3), juntamente com discentes do curso de medicina, farmácia e odontologia.

Foi uma produção toda *on-line* que exigiu muita interação entre a equipe, pois contém as falas de docente, discentes, preceptoras e trabalhador do serviço. As falas mais apropriadas ao roteiro elaborado foram extraídas de atividades anteriores desenvolvidas pelo grupo e o roteiro do *podcast* foi construído seguindo a sequência:

- 1- Saudação e apresentação das mediadoras aos ouvintes;
- 2- Objetivo do *podcast*;
- 3- O que é o projeto Pet Interprofissional;
- 4- Significado da segurança do paciente e qual a relação com a educação interprofissional;
- 5- Experiências exitosas de educação e de trabalho interprofissionais que foram induzidas pelo projeto Pet Saúde Interprofissionalidade;
- 6- Atividades desenvolvidas no grupo que se caracterizam como EIP (com falas de discentes, preceptores, tutora e trabalhador do HGCA);
- 7- Para finalizar deixar uma mensagem para os ouvintes: “A Interprofissionalidade é como uma Banda: são diferentes músicos com seus instrumentos que somente juntos e afinados produzem uma linda música... (música “A Banda” de Chico Buarque). Despedida.
- 8- Finalização com as credenciais do *podcast* e inserção de uma vinheta entre as falas, além de um fundo musical.

Após a produção do podcast propriamente dito, todos os integrantes relataram a experiência da produção deste material digital, respondendo, por escrito, a questionamentos sobre os sentimentos, desafios, dificuldades e facilidades em relação à produção do *podcast*. As respostas foram enviadas por e-mail aos tutores que procederam a análise do conteúdo.

## **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE: SENTIMENTOS, DESAFIOS, DIFICULDADES E FACILIDADES**

Os discentes do GT02 classificaram atividade como desafiadora e como uma oportunidade de aprendizado, conforme as falas a seguir:

“[...] foi uma experiência muito boa, pudemos aprender novas maneiras para tratar e divulgar temas importantes [...] fazer um *podcast* me fez desenvolver um novo hábito: o de ouvir *podcasts*.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Desafiador, pois foi a primeira experiência com essa mídia digital que possui diversas particularidades, como seu preparo, produção e divulgação. Sua apresentação tem papel muito importante para auxiliar de forma correta a divulgação de informações em saúde com equipe de profissionais capacitados e experientes.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“Eu nunca tinha feito um *podcast* antes, mas acompanho alguns e tenho familiaridade com o formato. Senti estranhamento, mas ao mesmo tempo achei uma ótima maneira de trabalhar com os conteúdos e as propostas já conhecidas, de uma maneira nova e na perspectiva das metodologias ativas.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Me senti bastante animada, mesmo nunca tendo feito antes. Eu acompanho alguns *podcasts* e gosto bastante de escutar durante algumas atividades no dia.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

As preceptoras e os tutores demonstraram entusiasmo para executar a atividade, conforme as falas seguintes:

“No momento inicial me senti animada, logo após preocupada, pois nunca tinha ouvido falar de tal tecnologia. Entretanto, com a explicação do tutor e alguns colegas, percebi que não conhecia o nome “*podcast*” mas que já tinha ouvido vários. Um exemplo é a “Voz do Brasil”. Foi a primeira vez que participei da elaboração.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“Antes desta experiência, não tinha executado a ideia de fazer um *podcast*, apesar de já considerar a possibilidade da utilização desta ferramenta para tratar de temas ligados à Segurança do Paciente e interprofissionalidade. Diante da experiência, os sentimentos vivenciados foram: alegria em compartilhar com outros as vivências exitosas no Pet, motivação em realizar um trabalho em grupo, satisfação em gerar um produto com objetivos educativos.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Foi um desafio, pois requer interlocução das ideias, de forma dinâmica e sequencial. Não contribuí com a parte da gravação, mas acredito que tem também seu grau de dificuldade, pois tem que ser compreensível, ter boa dicção e ser em tom de conversa.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Penso que foi um desafio, me senti motivada em contribuir com o roteiro, sugerir músicas e o relato que fiz foi muito espontâneo. Senti que foi uma nova oportunidade

de transmitir experiências e conhecimento. Foi um crescimento como docente.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

“Ainda não estou acostumado com os meios digitais, me considero tímido, mas poderia contribuir com a criação de um roteiro de forma ágil, para o grupo ter tempo de gravar e editar os áudios. Então foi o que eu fiz.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

A atividade de gravação dos áudios relevou alguns sentimentos e algumas preocupações para os integrantes do grupo, conforme as falas a seguir:

“Gravar um *podcast* é algo mais tranquilo do que gravar um vídeo, por exemplo. Apesar da preocupação de alguns fatores, como tom da voz; ruídos; estar em um ambiente silencioso, foi uma atividade bastante tranquila e fácil de ser realizada.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Me senti desafiada, pois nunca fiz gravação.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Fiquei com a dificuldade que eu tive com a minha oratória. Mesmo tendo feito um esboço da minha fala por escrito antes, na hora de gravar tive dificuldades em falar o texto sem falhas.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“Ansiosa e animada.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“Durante a gravação senti um misto de preocupação e insegurança, no início relacionado a minha dicção, clareza do conteúdo, por ser amadora.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Como estou acostumada a falar em público, me senti tranquila.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

Os integrantes do GT 02 elencaram algumas dificuldades que surgiram no processo, mas que foram superadas, conforme as falas a seguir.

“Gravar a partir de um aparelho celular e garantir que o áudio ficasse adequado, sem ruídos e chiados, para isso contamos com algumas técnicas para promover um material de melhor qualidade, mesmo sendo de gravado a partir de materiais não profissionais e em casa. Outra dificuldade que eu tive no início foi a insegurança e vergonha por conta da voz, mas superei e já estou ansiosa para gravar outro *Podcast*.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“A captação diferenciada do áudio por alguns aparelhos contribui para que o som de algumas gravações fique distorcido ou com sonoridade diferente. O ordenamento entre as falas, música de fundo, vinhetas, volume do som e manuseio do software de edição, foram dificuldades que foram superadas e concluídas.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“Tive dificuldades para gravar, pois tive que esperar até que o ambiente estivesse silencioso, e para editar a vinheta musical. Consegui superar com ajuda de colegas. Também houve dificuldade para acompanhar as ideias dos colegas e alterações no roteiro, também superadas.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“A dificuldade com a minha oratória.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“O distanciamento dos colegas para a gravação das falas, a minha timidez e vergonha, além de não possuir um local adequado para gravar.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“O tempo para execução da atividade e a dificuldade de encontro do grupo em um mesmo momento. E acima de tudo realizar essa tarefa pela primeira vez, achar que a minha voz não se enquadra bem para gravação, por ser nasalizada.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“O tempo curto foi uma grande dificuldade, a falta de experiência e o desafio em gravar e editar.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

“Medo do novo, dificuldade com os recursos tecnológicos e timidez. Superamos com uma divisão de tarefas de modo a deixar os membros confortáveis para executar.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

Sobre o trabalho em equipe, os integrantes avaliaram positivamente e destacaram, além da qualidade da produção, a união do grupo, a comunicação entre os membros e as práticas colaborativas (colaboração, confiança e motivação), a troca de conhecimentos, a participação de todos, o aprendizado coletivo e colaborativo, interação, motivação, respeito entre os membros, trabalho colaborativo, dialogado, pró ativo e construtivo. A seguir as falas que qualificam o trabalho em equipe:

“O trabalho em equipe foi maravilhoso, desde a produção do roteiro até a gravação houve uma interação muito grande, como todas as atividades realizadas pelo grupo. Nosso grupo tem uma característica muito importante, a motivação, além do respeito, pois cada um contribui da sua forma e dentro da sua área para a realização de atividades exitosas.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Foi muito proveitoso, onde todos participantes contribuíram para a produção dos textos e criaram métodos para auxiliar a todos da melhor forma e garantir a qualidade da gravação. Contribuir e colaborar com a equipe de forma a trocar conhecimentos mútuos mostra a interprofissionalidade como ferramenta de aprendizado e evolução em equipe para um determinado propósito, que foi a construção desse material, o *podcast*.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“O trabalho foi satisfatório, houve dificuldades no início por ser uma modalidade nova e desconhecida para alguns, porém elas foram superadas e os problemas solucionados de forma colaborativa. A maneira como as dificuldades foram superadas, o roteiro discutido e as experiências compartilhadas e inseridas no roteiro caracterizaram o trabalho como interprofissional.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Achei o trabalho em equipe muito bom. A divisão das tarefas foi feita com a participação de todos e, ao final, todos puderam dar sua opinião no trabalho como um todo. Para mim, a troca de experiências e o aprendizado que ocorreu entre o grupo caracterizam o trabalho como interprofissional.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“Foi uma experiência maravilhosa e desafiadora. Mostrou a união e empenho do nosso grupo, pois apesar da distância, todos interagiram, se apoiaram, se ajudaram e ao final alcançamos o objetivo e nos divertimos. É desafiadora, pois coincidiu com o período da pandemia no qual todos estávamos isolados e para a realização do trabalho cada um gravou a sua parte e logo após as vozes foram unidas em uma única gravação;

mostrando o real sentido do trabalho em equipe. Sem dúvidas a todo momento os aspectos caracterizavam um trabalho interprofissional, pois cada um dentro do seu espaço, com seus conhecimentos específicos, deu sua contribuição em prol de um objetivo comum.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“Ficou claro desde a concepção do projeto, criação do roteiro, gravações e edição a prática colaborativa, entre membros do grupo, com a interprofissionalidade como tema, contextualizando a realidade do serviço de saúde, e as possibilidades de avanço em qualidade e experiência do paciente através da abordagem do aprender juntos para aprender a trabalhar juntos. O *podcast* ficou pronto graças a combinação de ações desenvolvidas coletivamente.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“É um desafio trabalhar a interprofissionalidade, apesar de trabalharmos em conjunto nos espaços do cuidado, mas há a necessidade de integrar todos os saberes, onde um não se sobrepõe ao outro, mas na verdade são complementares. Outro ponto importante da interprofissionalidade é a oportunidade de aprendizado coletivo e colaborativo, onde há a oportunidade de adquirir novos saberes a partir de outra lógica de cuidado que o outro traz.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Nosso grupo é comprometido, temos um excelente tutor coordenador, e como toda boa equipe, habilidades diversas que se complementam. Nosso trabalho de fato é colaborativo, dialogado, pró ativo e construtivo, há respeito mútuo e muito aprendizado.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

“O grupo funcionou mais uma vez, pois um complementou o outro num verdadeiro trabalho em equipe que exigiu uma boa comunicação entre os membros para que houvesse uma prática colaborativa (colaboração, confiança e motivação). Alguns membros não se sentiram a vontade de gravar e isso foi respeitado pelo grupo que prontamente preencheu esta lacuna.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

Algumas **facilidades** e pontos positivos foram citados pelos participantes do *podcast*, conforme as falas a seguir:

“Por ter um roteiro bem estruturado e boa interação entre o grupo, houve uma facilidade muito grande para elaborar. Além disso, o conhecimento tecnológico do nosso colega Anderson facilitou ainda mais nosso trabalho.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Participação da equipe, contribuição entre os membros, conhecimento da importância do PET-Saúde e conhecimento sobre interprofissionalidade. Ferramentas de edição de áudio são facilmente encontradas na internet.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“Por ser totalmente online, não foi muito difícil trocar ideias e organizar o roteiro, já que não houve a necessidade de reunir todos para realizar as atividades.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Como a minha parte foi sobre um assunto que eu dominava, isso foi um fator facilitador.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“União do grupo, ter pessoas que já conheciam o que era um *podcast*, ter membros do grupo que sabiam fazer, que entendem de tecnologia e fez a junção das vozes. O apoio de todos do grupo e a forma na qual os tutores conduziram a tarefa.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“Perfil proativo e organizado dos membros do grupo: este caráter permitiu uso da tecnologia para alcançar os objetivos da produção do *podcast*.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“A parceria do grupo, a cumplicidade e o compromisso em fazer a atividade com certeza é um facilitador.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“A criatividade, comprometimento e união do grupo. O convívio é prazeroso e o relato tratou de uma experiência que de fato vivenciamos e isso facilitou bastante. As habilidades de cada componente se somaram para garantir o resultado.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

“Equipe entusiasmada e muito engajada. Pessoas ativas e criativas no grupo.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

Os petianos do grupo, em sua maioria, ficaram satisfeitos com o resultado e disseram que fariam novamente a atividade, inclusive que utilizarão esta ferramenta nos setores do trabalho e na academia. O grande **desafio** que vem sendo superado é o distanciamento social, pois o grupo sente falta da interação com os usuários e trabalhadores de saúde.

“Fiquei muito satisfeita. O *Podcast* ficou muito bom e bastante interativo. Faria novamente sobre outros temas relacionados à Interprofissionalidade. Acho uma atividade bastante interessante e que tem uma repercussão legal.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Faria novamente. A divulgação de informações em saúde, principalmente sobre o tema interprofissionalidade e trabalho em equipe no cuidado ao paciente são muito importantes para informar a população dos benefícios que é ter um atendimento holístico e discutido por equipe constituída de diversos campos de conhecimento disciplinares.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“Fiquei satisfeita e faria novamente, porque foi uma produção diferente de tudo o que já tinha feito e me estimulou a pensar de forma a sair do óbvio e solucionar problemas de forma criativa.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Fiquei bastante satisfeita com o resultado. Ver o trabalho concluído com sucesso foi uma satisfação enorme. Faria novamente sim.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“Sim, pois para mim foi a superação de desafio e a construção de algo que não conhecia. Não só faria novamente, como irei trazer para o meu ambiente de trabalho, pois é uma tecnologia extremamente útil.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“Sim, mesmo em fase de adaptação as atividades remotas a elaboração do *podcast* manteve a comunicação do grupo, gerando um produto com bom conteúdo que no seu fazer, trouxe reflexão sobre a prática até então, assim como a importância da interprofissionalidade no contexto do SUS.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Sinceramente não. Porque eu deveria ter contribuído mais. Por erro de comunicação, acabei compreendendo de forma equivocada a distribuição das tarefas e entendi que as pessoas designadas inicialmente iriam fazer as gravações, e apesar da contribuição na construção do texto, ao proceder a parte da gravação, achei que já estava definido,



e no dia da gravação estava com a voz terrível, mas a ajuda dos colegas para conclusão da tarefa foi fundamental.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Sim, faria novamente e fiquei muito satisfeita com o resultado. Interagimos, nos superamos, aprendemos e conseguimos obter um produto com divulgação do trabalho por nós realizados, valeu à pena!” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

Algumas passagens do *podcast* precisaram ser reajustadas no sentido de demonstrar maior interação e naturalidade nas falas gravadas. Os tutores com a ajuda do grupo, também observaram a coerência das falas com o roteiro estabelecido, pronúncia correta das palavras, entonação atribuída, perturbação ou não do áudio com ruídos externos, cortes e/ou extensões de fala, controle do tempo, trilha sonora de fundo e o *jingle* (“aprender junto para trabalhar junto”).

Somente após parecer final dos tutores, os estudantes responsáveis pela edição receberam os áudios. Dois integrantes do GT02 citaram em suas falas alguns pontos que podem melhorar.

“A atividade foi executada à distância, montadas através de recortes desenvolvidos cada um em sua casa, creio que a gravação ao vivo, resultaria numa captação de interação mais natural.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“Fiquei muito satisfeito com o resultado, o grupo trabalhou bastante e superou as dificuldades. Mas devido ao tempo, alguns detalhes não saíram como planejado no roteiro e ficamos de corrigir a edição para publicação nas redes sociais.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

A partir desta experiência partilhada, produção do *podcast*, os integrantes do GT02 avaliaram como possível a continuidade das atividades do programa, apostando no uso das metodologias ativas e nas ferramentas digitais de compartilhamento de conhecimento. Os participantes ratificaram a necessidade de vivenciarem os serviços de saúde do SUS e a essencialidade das práticas colaborativas para o cuidado em saúde e para a formação interprofissional. No entanto, evidenciaram em suas falas, a potencialidade das atividades remotas, enquanto durar a necessidade de afastamento dos campos de práticas.

“Nosso grupo continuou trabalhando bastante, estamos aproveitando esse tempo para trabalharmos com *Cards* e *Podcast*. Além disso, estamos trabalhando na construção de resumos e artigos. Estamos nos adaptando durante o isolamento social para continuarmos nossas atividades.” (Alessandra, discente do Curso de Odontologia)

“Segue de forma produtiva, com diversas atividades e dinâmicas entre os integrantes do grupo e com base no tema Segurança do Paciente, principalmente neste momento, abordando troca de informações sobre a pandemia do coronavírus.” (Anderson, discente do Curso de Farmácia)

“É necessário visto que estamos em situação de pandemia, e não é a situação ideal, mas mostra que precisamos nos reinventar diante das adversidades e continuar o trabalho da melhor forma possível.” (Geovana, Discente do Curso de Farmácia)

“Possui os seus benefícios por permitir maior flexibilidade nos horários de realização das atividades, mas acho que no campo prático a interprofissionalidade acontece melhor e o aprendizado é maior também.” (Rebeka, discente do Curso de Medicina)

“No início desafiadora e até estranha, pois estamos acostumados com calor humano e o (olho no olho), porém tenho encarado atualmente como algo importante e positivo, no qual veio para ficar, acredito que foi algo positivo que a pandemia do COVID-19 vai deixar para nós.” (Ana Luiza, enfermeira, preceptora da VIEP)

“As atividades remotas evidenciaram um potencial do Pet, sobre a construção do conhecimento, possibilidade de reflexão da prática, imersão em temas importantes, bem como desenvolvimento de novas habilidades que envolvem competências técnicas, capacidade de comunicação efetiva e planejamento. As atividades remotas não substituem as interações no campo de prática, porém como grupo já conheceu a realidade do serviço saúde em outras oportunidades durante quase 01 ano, no momentos as ações remotas buscam simular em ambiente protegido para aprendizado situação reais como aquelas relacionadas à Pandemia COVID-19, buscando desenvolver pensamento crítico-reflexivo nos membros do grupo. A construção de *cards* educativos, artigos, avaliação de notícias e propostas terapêuticas, *podcast*, são exemplos de atividades remotas exitosas, dentre outras desenvolvidas pautadas em metodologias ativas, que evidenciam a viabilidade da continuação do Programa mesmo que ainda por via remota.” (Karla Rios, enfermeira, preceptora do HGCA)

“É bem difícil adaptar-se a essa nova realidade de distanciamento por vários motivos, principalmente, por quebrar um pouco o vínculo que outrora era possível. Mas é um novo normal que temos que nos adaptar. E acima de tudo, a vida continua e precisamos nos reinventar para continuar. Vida que segue e força para prosseguir.” (Itayany Souza, enfermeira, preceptora do HGCA)

“É tempo de nos reinventarmos, de nos unirmos e prosseguirmos com a aprendizagem e o trabalho colaborativo, via atividades remotas. Nada substituí as atividades presenciais, mas a forma como enfrentamos as adversidades, com segurança, prudência e mantendo os nossos maiores objetivos nos motiva ao enfrentamento e a superação.” (Lydia Brito, odontóloga, tutora e professora do Curso de Odontologia)

“O grupo é criativo e dará conta de continuar as atividades remotas, enriquecendo as redes sociais com materiais, criação de casos para oficinas de formação presenciais futuras entre outras. Entretanto, sentimos muito falta das práticas em serviço, da aplicação dos nossos estudos e pesquisas para o melhoramento dos cuidados em saúde. A interação presencial entre os membros e destes com os usuários dos serviços são experiências únicas, mas não podemos colocar em risco a sociedade que passa por uma pandemia que até o momento, a medida mais eficaz é o isolamento social.” (Bruno Alencar, farmacêutico, tutor coordenador e professor do Curso de Farmácia)

O primeiro podcast teve a duração de 18 minutos e foi entregue aos tutores do Curso de Desenvolvimento Docente e Preceptoría da OPAS que avaliaram positivamente a atividade como significativa, criativa, potente e envolvente.

Para apresentação na *Jornada Virtual da Universidade Estadual de Feira de Santana* que aconteceu no período de 27 de julho a 1º de agosto de 2020, foi enviado um resumo da proposta que foi aprovado pela comissão científica (<http://www.jornadavirtual.uefs.br/>). Depois disso, o roteiro foi revisado, algumas falas reeditadas ou regravadas de modo que a duração não ultrapassasse 15 minutos (regra do evento).

O podcast foi divulgado nos seguintes canais de Instagram: @proex.uefs, @petsaudeinter, @programaurmeplantas e outros, além dos grupos de WhatsApp. Além do canal do Youtube, o podcast está depositado na plataforma SoundCloud: <https://soundcloud.com/pet-saude-interprofissionalidade/ep-1podcast-interprofissionalidade-no-contexto-da-pandemia-covid-19>.

O trabalho final também pode ser visto no link a seguir:  
<https://www.youtube.com/watch?v=4vpibgLHv90&list=PLGUD4LRiNDxigi5fPqZA9xyhOGpuNe2-9&index=26&t=0s>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do *podcast* funcionou como uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem pois estas, de acordo com Moreira e Ribeiro (2016) são relevantes no contexto da educação profissional pois, quando objetivadas, colocam os estudantes como protagonistas de seu processo de ensino e aprendizagem, exigindo mudança de postura acadêmica, dedicação, autonomia e responsabilidade para dar sentido e aplicabilidade social ao que se apreende.

As falas dos integrantes do GT 02 sobre a produção do *podcast* corroboram com Melo e Sant'Ana (2012) que enfatizam que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem trazer os estudantes ao centro da discussão às quais os conhecimentos são mediados, responsabilizando-se pela construção de novas perspectivas, estímulo ao trabalho em equipe, consideração e respeito ao erro. Desta forma, esta atividade proporcionou a realização do exercício da comunicação efetiva, das práticas colaborativas e do trabalho em equipe, competências essenciais para a formação interprofissional.

## REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; DUARTE DA SILVA, B.; ALMEIDA, L. (Eds.) (2007). Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/Interprofissionalidade - 2018/2019. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: Jun. 2020.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da metodologia ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Comum. Ciênc. Saúd.**, v.4, n.23, p.327-339, 2012.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v.12, n.2, 2016.

TECMUNDO. **O que é Podcast?** Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/1252-o-que-e-podcast-.htm>>. Acesso em: 20 jun 2020.